

COVID-19 | Highlights do dia

26 de maio de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

Tensões políticas voltam a dar o tom da conversa sobre a pandemia do novo coronavírus no Brasil. A Operação Placebo, deflagrada na manhã de hoje para investigar irregularidades na construção de hospitais de campanha no estado do Rio, acirrou os ânimos entre o governador Wilson Witzel e o Governo Federal. Witzel teve materiais apreendidos e fez acusações à família do presidente Jair Bolsonaro. A animosidade entre apoiadores do presidente e oposição - entre eles e a imprensa, na visão dos partidários do governo - fez mais uma vítima: a cobertura jornalística. Alegando questões de segurança, depois de sucessivas ocorrências na área reservada a jornalistas no Palácio da Alvorada, veículos como Folha de S.Paulo, Grupo Globo e UOL anunciaram que deixarão de enviar equipes para o local, onde o presidente costuma dar entrevistas rápidas. Na edição desta terça-feira, 26 de maio, acompanhe ainda o giro rápido que mostra as últimas atualizações do lockdown no Brasil e descubra o que especialistas consideram os limites do home office, além de como as grandes empresas estão tratando o futuro do trabalho remoto. Boa leitura!

Economia e Política



Operação Placebo. Policiais Federais cumpriram 12 mandados de busca e apreensão na manhã de hoje, no Rio, onde foi deflagrada a Operação Placebo. Destinada a investigar [irregularidades na construção dos hospitais de campanha](#) no estado, a ação adiciona tensão ao já deteriorado clima entre o governo federal e os estados. Os mandados incluíram o Palácio Laranjeiras, residência oficial do governador, e endereços antigos de Wilson Witzel, que divulgou um discurso de indignação com acusações ao presidente Jair Bolsonaro e sua família. Fonte: Estadão

Liberdade de Imprensa. Veículos da grande mídia estão deixando a cobertura presencial na saída do Palácio da Alvorada visando a segurança de seus profissionais. [Por carta](#), Paulo Tonet Camargo, vice-presidente de Relações Institucionais do Grupo Globo, comunicou ao ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, que "os jornalistas do Grupo Globo encontrarão maneiras seguras de apurar e relatar o que se passa ali, sem prejuízo do público". A [Folha de S. Paulo](#) também suspendeu a cobertura até que o Planalto garanta a segurança dos profissionais. [UOL](#) também está deixando de fazer a cobertura in loco e, segundo reportagem publicada hoje pelo portal, a Band também está no grupo.

Auxílio Cultura. Nesta terça-feira, o Congresso vota [Projeto de Lei](#) que prevê aos trabalhadores informais do setor cultural uma complementação mensal de renda no valor de R\$ 600. Ainda pela proposta, os espaços culturais teriam direito a uma quantia que varia entre R\$ 3 mil e R\$ 10 mil até o fim da quarentena. Se aprovado, segue para o Senado e, posteriormente, para a sanção do presidente. Segundo reportagem do jornal O Globo, "até dezembro de 2019, o Fundo Nacional de Cultura (FNC) tinha cerca de R\$ 3 bilhões disponíveis, mas o valor está contingenciado".

Crédito aos microempreendedores. A crise causada pela pandemia afetou grande parte dos 10 milhões de microempreendedores brasileiros desde o mês de março. Com queda no faturamento, 59,3% dos empresários que se enquadram nesta categoria deixaram de pagar impostos, [conforme dados da Receita Federal](#). É a maior taxa de inadimplência desde o começo da arrecadação, em janeiro de 2018.

Acesso digital. 57% da população entre as classes C e E têm acesso à internet e 53% da zona rural do País também estão conectados. É o que [revela estudo](#) da TIC Domicílios. O estudo mostra que 92% das pessoas usam a internet para comunicação (WhatsApp e Facebook), 74% para ver filmes, 39% para fazer compras online e 68% para acessar serviços online do governo. 58% das pessoas se conectam à internet apenas pelo celular.

Educação privada. A [taxa de inadimplência nas instituições de ensino superior](#) cresceu significativamente entre os meses de março e abril. Saltou de 15,3% para 26,3%. A quantidade de alunos que não consegue pagar a mensalidade das universidades particulares é, também, um reflexo da crise do coronavírus. Com isso, o índice de universitários em dívida chegou a 72% no período. O levantamento foi feito pelo Semesp, entidade que representa o setor. Segundo reportagem do Infomoney, "a instituição projeta que, se a situação continuar, um quinto das instituições (21%) não conseguirá quitar a folha de pagamento de junho". O estudo também revela que 32,9% dos alunos trancaram a matrícula ou desistiram do curso no mês passado.

Construção Civil. Caso se confirmem as previsões de queda de 5,4% no PIB brasileiro, estudo do [Instituto Brasileiro de Economia da FGV](#) avalia que o setor de Construção Civil deve retrair 11% em 2020, depois de recuperar fôlego no ano passado com um crescimento de 1,6% após cinco anos de recessão. No fim do ano passado, a aposta era a de que em 2020 o setor cresceria 3% e abriria 150 mil novas vagas de trabalho.

Brasil: 43 cidades em lockdown



O número de municípios em lockdown chega a 43 e Brasil é o País que registrou mais mortes diárias por COVID-19 no mundo, [ultrapassando os Estados Unidos](#) pelo segundo dia consecutivo.

De volta ao Pará. Quatro cidades do Pará, que finalizou seu decreto de bloqueio total no último fim de semana, voltaram a adotar a medida para controlar a propagação do novo coronavírus. Algumas por decisão da iniciativa pública, outras empurradas pela Justiça. São elas: [Cametá](#), [Abaetetuba](#), [Altamira](#) e [Santarém](#), onde a Justiça determinou a retomada do lockdown por sete dias.

Ainda no Pará, dados do primeiro dia depois do fim do lockdown no Estado preocupam: apenas 43,53% dos paraenses [cumpriram recomendações de isolamento social](#). Em Breves, na Ilha de Marajó, uma das cidades que estava sob decreto, pelo em cada quatro moradores já foi infectado pelo novo coronavírus. É o que diz [estudo](#) da Universidade Federal de Pelotas: dos 103 mil habitantes da cidade, 25 mil se infectaram.

São Paulo não terá lockdown neste momento. A afirmação foi dada pelo governador João Dória, em entrevista coletiva concedida à imprensa no início desta semana. O Governo do Estado vai anunciar nesta quarta-feira, 27, [novas regras de isolamento](#) e uma retomada gradual de atividades a partir de junho. Mas as reaberturas só poderão acontecer em municípios com taxa de isolamento superior a 55% e que registrem redução de novos casos da COVID-19.

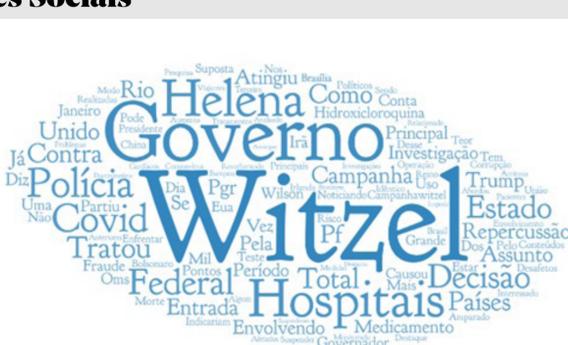
LOCKDOWN NO BRASIL	
Estado	Cidade
Amapá	Macapá e mais 15 cidades
Amazonas	Barreirinha e mais três cidades
Ceará	Fortaleza
Espírito Santo	Boa Esperança, Ecoporanga e Água Doce do Norte
Maranhão	São Luís e mais três cidades
Mato Grosso do Sul	Guia Lopes da Laguna
Minas Gerais	Jaboticatubas
Rio de Janeiro	São Gonçalo, Rio (lockdown parcial) e São João de Meriti (lockdown parcial), Campos dos Goytacazes, São João da Barra e Teresópolis
Rio Grande do Norte	Itaú
Roraima	Bonfim
Pará	Santarém, Cametá, Abaetetuba e Altamira
Paraná	Campina Grande do Sul (parcial, na área rural)
Pernambuco	Recife, Olinda e mais 3 cidades

Em **Pernambuco**, Jaboatão dos Guararapes [parece não estar sob decreto de lockdown](#) até o dia 31 de maio. A cidade, localizada na Grande Recife, tem centro comercial movimentado por pedestres e veículos, além de comércio não essencial funcionando a pleno vapor. Apenas 50% da população vem cumprindo as regras de isolamento social. Crédito: JC Imagem



No **Rio de Janeiro**, a cidade de Duque de Caxias, segunda em número de casos no estado, vai entrar com [recurso contra decisão da Justiça](#) de fechar o comércio. Segundo determinação, a cidade deve seguir orientações de isolamento social como medida da contenção da propagação da COVID-19, que não vem sendo controlada com o comércio aberto. Justiça do RJ determinou na tarde desta segunda-feira, 25, que apenas serviços essenciais funcionem.

Nas Redes Sociais



No ambiente digital, o assunto predominante, com 62% das 669 mil menções capturadas nas últimas 24 horas, trata de [investigação envolvendo o Governador do Rio de Janeiro](#), Wilson Witzel, por suposto envolvimento em fraudes na compra de equipamentos para os hospitais de campanha do estado.

Com 24% do total monitorado, a [decisão da OMS em suspender testes com a Hidroxicloroquina em tratamentos contra o coronavírus](#) foi o segundo assunto mais comentado. Pesquisa com 96 mil palavras divulgada na semana passada aponta que o uso do medicamento está relacionado a um aumento do risco de morte por problemas cardíacos, como arritmia.

Com 9% do total analisado, o terceiro tema mais comentado nas redes hoje está relacionado à decisão do [Estado Trump em antecipar para a próxima quarta-feira, 27, a medida que impede a entrada nos](#) **Indústrias de brasileiros** ou de pessoas que estiverem nos últimos 14 dias.

Home Office: veio para ficar?



Há cerca de 70 dias o termo "home office" entrou de vez na vida do brasileiro, junto com outras medidas de prevenção ao coronavírus. O trabalho remoto fez tanto sucesso, que algumas empresas já decidiram tornar a medida permanente após a quarentena, o que, segundo muitas, é um benefício aos funcionários que vem mantendo a performance e a qualidade do trabalho durante a quarentena.

Pesquisa da Fundação Dom Cabral com a Talenses, realizada com 375 companhias no Brasil, [mais de 70% sinalizaram que pretendem adotar o home office](#) parcial ou integralmente após a pandemia. Na indústria, essa intenção alcança quase 80% das empresas e, em serviços, 89%. O comércio, por outro lado, é o setor que menos considera adotar a medida, pela própria dinâmica de suas operações.

O **Twitter**, por exemplo, foi uma das primeiras empresas a [fixar o home office](#). "Os últimos meses provaram que trabalhar em casa funciona. A [re]abertura dos escritórios será uma decisão nossa. Quando e se nossos funcionários voltarem a trabalhar de lá, será uma decisão deles. Quando decidirmos abrir, será de forma gradual, cuidadosa e planejada", informou Jack Dorsey, CEO do Twitter, no blog da empresa.

Coca-Cola, XP e Nubank são empresas que também já [descartam a necessidade de presença física](#) no escritório, mesmo com enfraquecimento da pandemia, e implantam home office até o fim do ano. O **Facebook**, na mesma linha, estima que o trabalho remoto possa representar 50% da força de trabalho da empresa nos próximos cinco a dez anos.

De acordo com Nicholas Bloom, professor de economia da Universidade Stanford, [trabalhar em casa deveria ser o modelo padrão](#). O docente realizou um teste controlado para analisar os efeitos do trabalho remoto e descobriu que aqueles que trabalhavam em casa aumentaram a produtividade em 13%, se mostraram mais satisfeitos, faziam menos pausas e ficavam menos doentes.

Bloom defende que [quem trabalha em casa consegue se concentrar melhor](#) e que é uma relação de ganho mútuo para os funcionários e para a organização, que também passa a ter menos gastos. Além disso, os impactos sociais do home office também são positivos para a sociedade: há menos trânsito e poluição, garante o professor.

Mas, o home office ainda não é unanimidade. Uma das maiores dificuldades para a adoção é, definitivamente, a cultural, uma vez que ainda pode haver quem enxergue o home office como um "day off". Por isso, antes de adotar a medida as empresas precisam avaliar prós e contras e, claro, entender se a iniciativa realmente agrega a produtividade e a companhia precisa. No pós-pandemia, [quem conseguiu ter uma boa experiência, provavelmente, vai querer continuar](#). E quem não conseguiu se organizar, vai preferir voltar ao modo tradicional.

A [falta de cultura de home office](#) é um notório complicador para chefes que não querem abrir mão do estilo de comando e controle. "Inapropriada, tinha sido política, o home office cria insegurança no ambiente, a cobrança pode ser inapropriada, vir de todos os lados", diz Mônica Ramos, diretora de operações na Consultoria LHH. Mônica ressalta que em algumas empresas, as reuniões diárias são utilizadas como mecanismo de controle de jornada.

Atenção à saúde. Com o home office, a sensação do acesso à saúde, com o trabalho remoto também surgiu entre os trabalhadores. E, com isso, vieram novos problemas de saúde. O volume de videoconferências ganhou até uma alcunha internacional: Zoom fadigue (fadiga do Zoom, aplicativo de reuniões online). O trabalho se espalhou com a crise e tem motivado estudos sobre a relação entre a alta quantidade alta de conferências e a exaustão. "[A rotina de trabalho presencial foi substituída pela virtual](#)", mas sem discussões sobre limitações e adaptações necessárias", comenta a neurocientista Thaís Carneiro, em entrevista ao Estadão.



Pesquisa feita pelo [Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro \(UERJ\)](#) com 1.460 pessoas em 23 estados e todas as regiões do País revela que enquanto a incidência de depressão dobrou, as ocorrências de estresse e ansiedade aumentou 80%, na quarentena. Culpa do home office? Não sabemos. O que é certo que ele veio suprir uma demanda relacionada à pandemia, mas não deve acabar com ela. Por isso, neste momento, é extremamente importante entender, cada vez mais, a [melhor maneira de fazê-lo](#).

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.